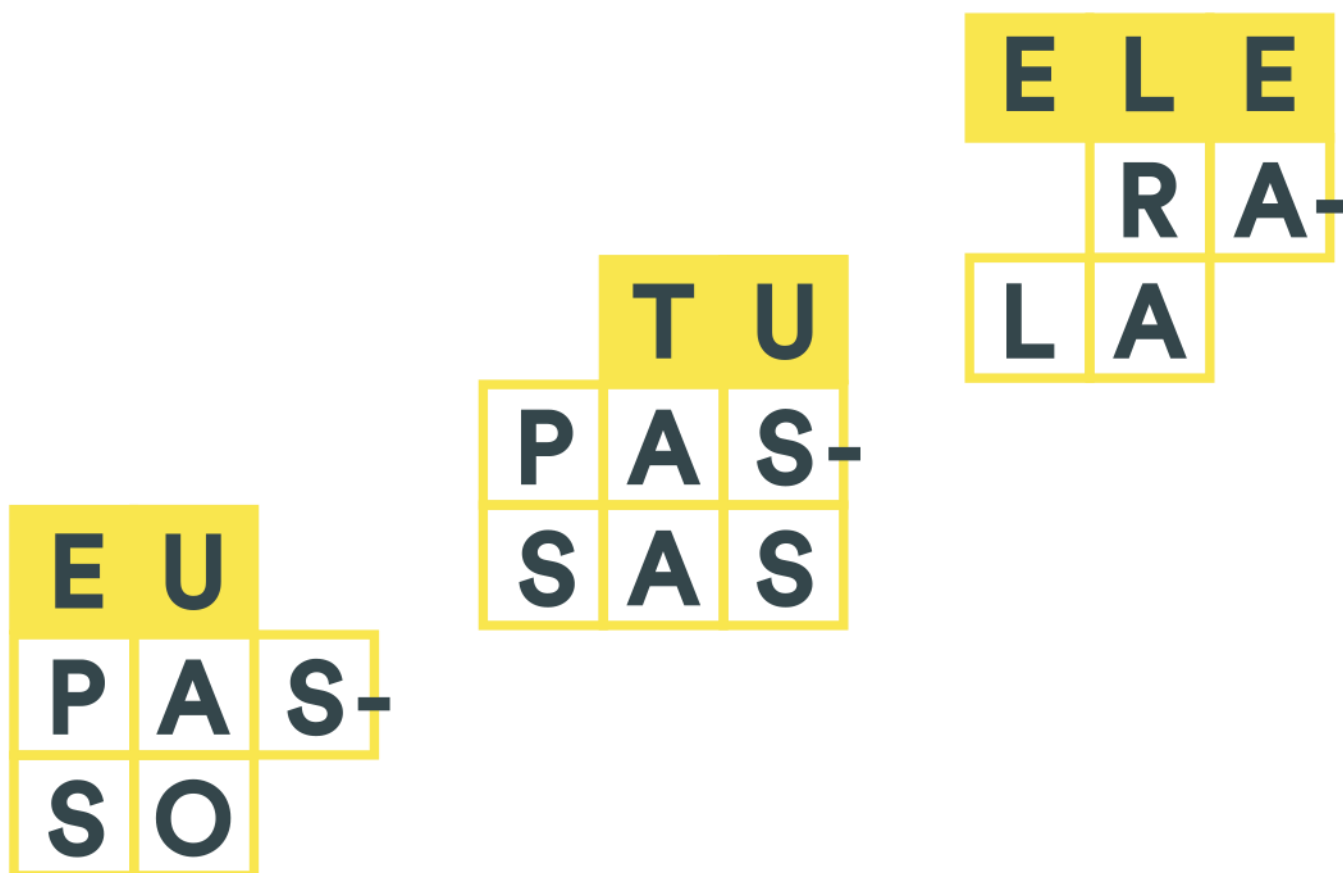


Revisão – Modernismo 3^a Fase



Revisão – Modernismo 3^a Fase

Texto para as questões de 1 a 3.

– UAI, EU?

Se o assunto é meu e seu, lhe digo, lhe conto; que vale enterrar minhocas? De como aqui me vi, sutil assim, por tantas cargas d'água. No engano sem desengano: o de aprender prático o desfeito da vida.

Sorte? A gente vai – nos passos da história que vem. Quem quer viver faz mágica. Ainda mais eu, que sempre fui arrimo de pai bêbedo. Só que isso se deu, o que quando, deveras comigo, feliz e prosperado. Ah, que saudades que eu não tenha... Ah, meus bons maus-tempos! Eu trabalhava para um senhor Doutor Mimoso.

Sururjão, não; é solorgião. Inteiro na fama – olh'alegre, justo, inteligentudo – de calibre de quilate de caráter. Bom até-onde-que, bom como cobertor, lençol e colcha, bom mesmo quando com dor-de-cabeça: bom, feito mingau adoçado. Versando chefe os solertes preceitos. Ordem, por fora; paciência por dentro. Muito mediante fortes cálculos, imaginado de ladino, só se diga. A fim de comigo ligeiro poder ir ver seus chamados de seus doentes, tinha fechado um piquete no quintal: lá pernoitavam, de diário, à mão, dois animais de sela – prontos para qualquer aurora.

Vindo a gente a par, nas ocasiões, ou eu atrás, com a maleta dos remédios e petrechos, renquetrenque, estudante andante. Pois ele comigo proseava, me alentando, cabidamente, por norteação – a conversa manuscrita. Aquela conversa me dava muitos arredores. O homem! Inteligente como agulha e linha, feito pulga no escuro, como dinheiro não gastado. Atilado todo em sagacidades e finuras – é de fimplus! de tintínibus... – latim, o senhor sabe, aperfeiçoa... Isso, para ele, era fritada de meio ovo. O que porém bem.

(ROSA, João Guimarães. *Tutameia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

1. A obra de Guimarães Rosa, citado como grande renovador da expressão literária, é também reconhecida pela contribuição linguística, devido à utilização de termos regionais, palavras novas, não-dicionarizadas, a que chamamos neologismos, especialmente para expressar situações ou opiniões de seus personagens. Retire do primeiro parágrafo um exemplo de neologismo e explique, em uma frase completa, o seu sentido no texto.

2. O narrador onisciente é aquele que sabe tudo sobre todos os personagens e suas ações; o narrador-personagem conta a história e dela participa. Identifique o tipo de narrador do texto de Guimarães Rosa e explique, com uma ou duas frases completas, como esse tipo de narrador nos conduz a ver os personagens e a situação em que se encontram.
3. Considerando a descrição que o narrador faz do personagem, justifique, com uma frase completa, se a imagem do personagem Doutor Mimoso pode ser apreendida como positiva ou negativa.

Texto para as questões 4 e 5.

Maio 1964

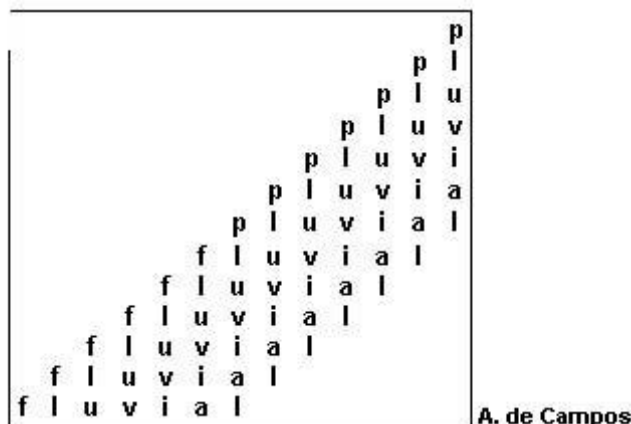
Na leiteira a tarde se reparte
em iogurtes, coalhadas, copos
de leite
e no espelho meu rosto. São
quatro horas da tarde, em maio.
Tenho 33 anos e uma gastrite. Amo
a vida
que é cheia de crianças, de flores
e mulheres, a vida,
esse direito de estar no mundo,
ter dois pés e mãos, uma cara
e a fome de tudo, a esperança.
Esse direito de todos
que nenhum ato
institucional ou constitucional
pode cassar ou legar.
Mas quantos amigos presos!
quantos em cárceres escuros
onde a tarde fede a urina e terror.
Há muitas famílias sem rumo esta tarde
nos subúrbios de ferro e gás
onde brinca irremida a infância da classe operária.
Estou aqui. O espelho
não guardará a marca deste rosto,
se simplesmente saio do lugar

ou se morro
se me matam.
Estou aqui e não estarei, um dia,
em parte alguma.
Que importa, pois?
A luta comum me acende o sangue
e me bate no peito
como o coice de uma lembrança.

(Ferreira Gullar)

4. A poesia moderna procura estar atenta às questões sociais. Localize no texto três expressões que demonstram esse nível de atenção. Justifique sua resposta.
5. Observe os três últimos versos do poema. Identifique o termo que estrutura a comparação, bem como as formas verbais que, pelo significado, se associam respectivamente a “coice” e a “lembrança”.

Texto para a questão 6.



6. a) Em que tendência da poesia contemporânea se enquadra o texto?
b) O que expressa, semanticamente, a forma do poema?

7. Leia o que disse João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano, sobre a função de seus textos:
- "Falo somente com o que falo: a linguagem enxuta, contato denso; Falo somente do que falo: a vida seca, áspera e clara do sertão; Falo somente por quem falo: o homem sertanejo sobrevivendo na adversidade e na míngua. Falo somente para quem falo: para os que precisam ser alertados para a situação da miséria no Nordeste."

Para João Cabral de Melo Neto, no texto literário,

- a) A linguagem do texto deve refletir o tema, e a fala do autor deve denunciar o fato social para determinados leitores.
- b) A linguagem do texto não deve ter relação com o tema, e o autor deve ser imparcial para que seu texto seja lido.
- c) O escritor deve saber separar a linguagem do tema e a perspectiva pessoal da perspectiva do leitor.
- d) A linguagem pode ser separada do tema, e o escritor deve ser o delator do fato social para todos os leitores.
- e) A linguagem está além do tema, e o fato social deve ser a proposta do escritor para convencer o leitor.

8. A poesia de João Cabral de Melo Neto surge em 1945, assinalando uma vertente do nosso pós-modernismo: "Questão de pontuação" exemplifica o procedimento básico do poeta. Assinale a opção em que tal procedimento é indicado:
- a) Retorno ao sentimentalismo romântico, sem nenhum rigor métrico.
 - b) Uma nova dimensão do discurso lírico, sem excessos sentimentais.
 - c) Preferência pelo soneto como índice de rigor estético e semântico.
 - d) A exploração do supérfluo através das rimas convencionais.
 - e) O discurso lírico como produto do acaso noturno das inspirações.

Texto para a questão 9.

Cartão de Natal

Pois que reinaugurando essa criança
pensam os homens
reinaugurar a sua vida
e começar novo caderno,
fresco como o pão do dia;
pois que nestes dias a aventura

parece em ponto de vôo, e parece
que vão enfim poder
explodir suas sementes:

que desta vez não perca esse caderno
sua atração núbil para o dente;
que o entusiasmo conserve vivas
suas molas,
e possa enfim o ferro
comer a ferrugem
o sim comer o não.

(João Cabral de Melo Neto)

- 9.** Sabendo-se que habitualmente é a ferrugem que come o ferro, estabeleça a relação entre os versos anteriormente citados e o projeto modernista na literatura brasileira.

10. E com vocês a modernidade

Meu verso é profundamente romântico.
Choram cavaquinhos luars se derramam e vai
por aí a longa sombra de rumores e ciganos.
Ai que saudade que tenho de meus negros verdes anos!
(Cacaso)

No poema, extraído de Poesia jovem anos 70 (Coleção Literatura Comentada), há características da 1ª fase do Modernismo brasileiro. Cite duas delas, exemplificando-as com trechos do poema, e dê dois argumentos que as justifiquem.

Texto para a questão 11.

Só à ideia, fechei os olhos com a força de quem tranca os dentes, e tanto apertei os dentes que mais um pouco eles se quebrariam dentro da boca. Minhas entranhas diziam não, minha massa rejeitava a da barata.

Eu parara de suar, de novo eu toda havia secado. Procurei raciocinar com o meu nojo. Por que teria eu nojo da massa que saía da barata? não bebera eu do branco leite que é líquida massa materna? e ao beber a coisa de que era feita a minha mãe, não havia eu chamado, sem nome, de amor?

[...]

Sabia que teria que comer a massa da barata, mas eu toda comer, e também o meu próprio medo comê-la. Só assim teria o que de repente me pareceu que seria o antipecado: comer a massa da barata é o antipecado, pecado seria a minha pureza fácil. O antipecado. Mas a que preço.
Ao preço de atravessar uma sensação de morte.
[...]

(LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G. H.* Rio de Janeiro: Rocco, 1998)

- 11.** Os romances de Clarice Lispector são marcados por um olhar muito atento para o eu e suas contradições. No fragmento de *A paixão segundo G. H.* acima transcrito, identifique um recurso narrativo empregado que facilita essa investigação da subjetividade.